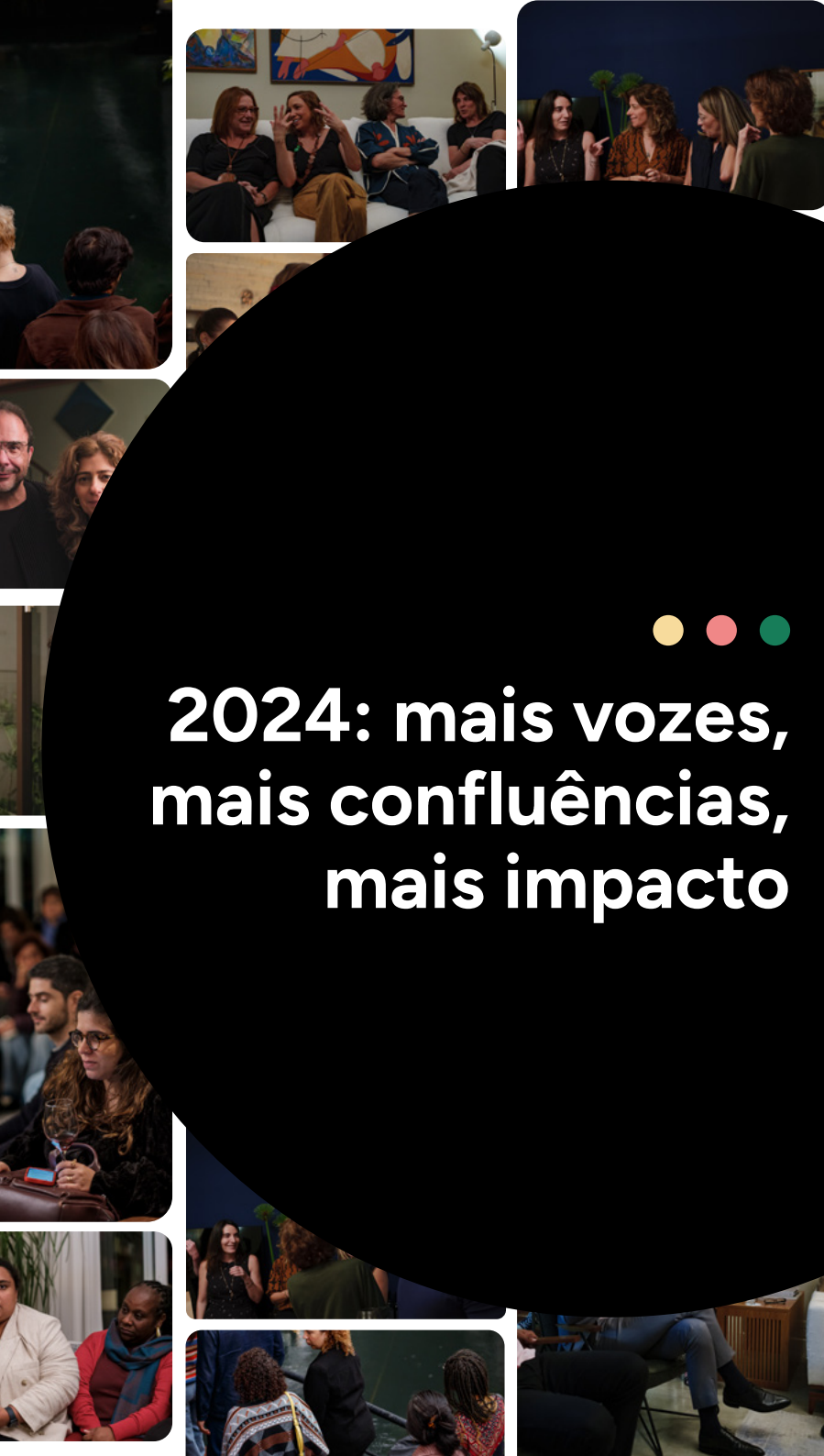


An aerial, black and white photograph of a wide river flowing through a dense, lush forest. A long, narrow wooden bridge made of planks stretches across the river, leading from the foreground towards the background. The forest is thick with various types of trees, including palm trees. In the far distance, a flat horizon line is visible under a sky filled with scattered clouds.

que nosso desejo de verdade consista em transformar o mundo

Rose Marie Muraro

confluentes | relatório 2024




2024: mais vozes, mais confluências, mais impacto

O ano de 2024 marcou um novo ciclo para o Confluentes. Mais do que manter viva a rede de apoio à sociedade civil, demos passos importantes rumo à ampliação do nosso impacto – **fortalecendo vínculos, expandindo nossa atuação e abrindo caminhos para o futuro.**

Com o apoio de uma consultoria externa, conduzimos um processo de planejamento estratégico que culminou na contratação de uma diretora executiva e na consolidação de um novo modelo de governança. Revisamos processos, redesenhamos estruturas e fortalecemos parcerias. Com isso, reafirmamos nossa ambição: **crescer com consistência, ampliando nosso impacto sempre conectados** aos desafios e às potências do Brasil.

Num cenário ainda marcado por desigualdades profundas e riscos à democracia, o Confluentes se propõe a ser uma **ponte entre pessoas que querem transformar o país e organizações que já estão fazendo isso acontecer.** Nosso papel é conectar, articular e mobilizar a partir do que temos como valores centrais: transformação social, construção de rede, transparência e impacto, empoderamento, responsabilidade social e ambiental, colaboração e parceria.

Foto da capa: André Dib | Ambiental Media



Em 2024, essa rede cresceu em número e propósito. **Encerramos o ciclo com 96 confluente**s – pessoas físicas que tornam este projeto possível – e **R\$ 363 mil arrecadados**. O montante foi integralmente destinado ao apoio de organizações da sociedade civil que atuam diretamente pela justiça social e pela democracia.

E o impacto do Confluente vai **além do apoio financeiro direto**. Estamos construindo um ecossistema em que o investimento se transforma em catalisador de mudanças mais amplas. **Cada integrante, por meio de suas próprias conexões, amplia o alcance das organizações apoiadas e multiplica o impacto gerado**. Um exemplo concreto desse efeito é a história de um confluente que, ao conhecer a ONG Sim, Eu Sou do Meio, da Baixada Fluminense, passou a se envolver diretamente com a organização. Hoje é conselheiro, ajuda a abrir portas e contribui ativamente para a estratégia da organização.

Seguimos comprometidos em ampliar o alcance e a potência do Confluente. Em 2025, queremos **mais encontros, mais escuta, mais trocas e conexões e, acima de tudo, mais transformação**. Que cada confluente se sinta parte essencial desta jornada. Que mais pessoas se juntem a nós. O Brasil precisa dessa rede.





Confluindo saberes

Confluir também é conectar e trocar. Em 2024, promovemos encontros com acadêmicos, pesquisadores, lideranças políticas, ativistas, artistas, e lideranças sociais que permitem a nossos doadores aprofundar seu entendimento sobre impacto social e as causas que apoiam. **Estivemos em São Paulo e no Rio de Janeiro ao lado de convidados e parceiros de diversas partes do país** – ouvindo vozes diversas, ampliando repertórios e fortalecendo o senso de comunidade.





→ **Em março**, realizamos um **encontro intimista com Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé**, na casa da idealizadora do Confluentes, Inês Mindlin Lafer.

Ilona compartilhou experiências concretas e reforçou **como o apoio financeiro à sociedade civil é essencial** para enfrentar os grandes desafios do país e promover mudanças estruturais.

“A solidariedade vem aumentando, mas precisamos estar muito mais atentos às nossas responsabilidades. Só nos vejo saindo desta situação pela ação. Quem pode, tem que fazer.”

– Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé.

A conversa permitiu que nossos doadores conhecessem mais de perto a atuação da organização, apoiada pelo Confluentes no ciclo 2023-24, que trabalha com **pesquisa, advocacy e tecnologia** em temas como **segurança climática, pública e digital**.

→ **Em julho**, reunimos dois nomes centrais no debate sobre justiça criminal e direitos humanos no Brasil: **Joel Luiz Costa, fundador e diretor do Instituto de Defesa da Pessoa Negra (IDPN)**, organização apoiada pelo Confluentes no ciclo 2024-25, e **Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário Nacional de Justiça e conselheiro da Human Rights Watch e do Innocence Project no Brasil, além de confluyente**. Os advogados compartilharam suas trajetórias e experiências na luta por um sistema de justiça mais justo, representativo e democrático.

O evento de captação, realizado na casa da confluyente Mariana de Arruda Botelho, foi um importante momento de atração de novos confluentes, fortalecendo a rede de apoio ao projeto.

“Sempre entendi o terceiro setor como, de fato, o maior vetor de mudanças. Passei pelo governo federal e confirmei minha certeza de que é a sociedade civil que realmente pode promover a transformação.”

– Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário Nacional de Justiça e confluyente.





→ **Em agosto**, em parceria com a **Iniciativa PIPA**, promovemos o encontro **Periferias em rede: estabelecendo conexões com a filantropia**, momento de **escuta e troca entre confluente e lideranças comunitárias de diferentes regiões do país**. Realizado na casa da confluente Bettina Martins Castro, o evento reuniu representantes de organizações periféricas que atuam em frentes como cultura, educação, alimentação e justiça racial.

Participaram **Antonieta Costa**, do **Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso (MT)**; **Jander Manauara**, do coletivo de hip hop **Origenas (AM)**; **Daniel Paixão**, da startup **Hub.Periférico (PE)**; e **Débora Silva**, da ONG **Sim! Eu Sou do Meio (RJ)**. Cada um compartilhou suas trajetórias, desafios e estratégias de mobilização em contextos marcados por desigualdades profundas, mostrando como o apoio filantrópico pode fortalecer estruturas de base e ampliar o impacto local.

“Foi através da parceria da PIPA que consegui meu primeiro recurso. Com ele, pude começar a pagar pessoas pela primeira vez. Isso muda tudo.”

– Débora Silva, fundadora da ONG Sim! Eu Sou do Meio

→ **Setembro** foi a vez de nossa primeira viagem imersiva. Fomos ao Rio de Janeiro, onde os confluentes participaram de uma programação marcada por encontros que evidenciaram o poder da escuta, da presença e da atuação direta. A visita começou com uma **ação de voluntariado no Refeitório Gastromotiva**, espaço que une gastronomia e inclusão social. Servindo refeições e interagindo com a equipe e os beneficiários, os confluentes vivenciaram na prática o que significa apoiar iniciativas que atuam na linha de frente do combate às desigualdades.

Em seguida, fomos recebidos para uma roda de conversa na sede do **Instituto Papo Reto**, no Complexo do Alemão – organização apoiada pelo Confluentes no ciclo 2020-2022. O encontro contou com a participação do **Instituto de Defesa da População Negra (IDPN)**, também apoiado pelo Confluentes, em 2024, e teve como foco **os impactos do racismo nas favelas e a urgência de garantir oportunidades reais para a juventude negra**. Após o diálogo com lideranças e com um jovem atendido pelo IDPN, acompanhamos Raull Santiago, do Papo Reto, em uma visita pela comunidade.

Foram dois dias de **conexão com territórios, pessoas e causas**, que reforçaram o propósito do projeto: aproximar quem acredita na mudança de quem está construindo essa transformação todos os dias.



“O Confluentes tem sido uma ferramenta para criar conexões reais, aproximar pessoas e fortalecer ações transformadoras. Nossa missão agora é provocar o restante da sociedade.”

– Raull Santiago, fundador do Instituto Papo Reto.



3º festival confluentes

Conversas sobre um Brasil plural e democrático.

→ **Em outubro** tivemos nosso já tradicional **Festival Confluentes**, que, em sua **terceira edição**, abordou o tema **Conversas por um Brasil plural e democrático** na sede do British Council, em São Paulo. Com um público de **mais de 200 pessoas**, o evento reafirmou a importância do diálogo para o fortalecimento da democracia.

Na abertura, **Mathieu Lefevre**, CEO e cofundador da organização internacional More in Common, conversou com o jornalista **Guilherme Amado** sobre o fenômeno da **polarização afetiva** e o potencial de reconexão da sociedade brasileira. Em seguida, três mini TEDs aprofundaram temas essenciais: a cientista política **Camila Rocha** analisou como as **identidades políticas clássicas** se comportam frente aos desafios atuais; o advogado e ex-secretário nacional de Justiça **Beto Vasconcelos** explicou **o funcionamento do Supremo Tribunal Federal**; e o jornalista **Pedro Doria** refletiu sobre os **impactos da inteligência artificial** na sociedade.

Doria também entrevistou a antropóloga e pesquisadora **Monique Lemos**, que trouxe uma provocação sobre as **barreiras de representatividade racial no desenvolvimento da inteligência artificial generativa**.



Dois painéis completaram a programação. No primeiro, sobre **justiça e equidade**, participaram o professor de direito constitucional da USP **Conrado Hübner Mendes**, a advogada de direitos humanos e professora da FGV Direito SP **Eloísa Machado**, e a juíza auxiliar do Conselho Nacional de Justiça **Karen Luise Vilanova Batista de Souza**, com mediação da jornalista **Aline Midlej**.



O segundo painel discutiu o **papel das cidades na crise climática**, com a participação das vereadoras eleitas **Ingrid Sateré Mawé** (PSOL-AM) e **Marina Bragante** (Rede-SP), mediado pelo jornalista e cientista político **Rodrigo de Almeida**.



O encerramento contou com **show da cantora e compositora Jadsa**, seguido de **coquetel e confraternização**. Durante todo o evento, o público também pôde visitar a **exposição fotográfica da Ambiental Media**, que retratou, com força e sensibilidade, os impactos das mudanças climáticas em diferentes biomas e comunidades do Brasil.



Com **apoio da Open Society Foundations, Julius Baer Foundation** por meio da Wealth Inequality Initiative, **da Revista Piauí, da Pensata Comunicação e da Trip**, o festival já está consolidado como um espaço plural de ideias, vozes e encontros transformadores.

Em 2025, seguimos comprometidos em ampliar o alcance e a potência do Festival Confluentes com discussões que ajudem a promover as mudanças que queremos ver.





→ **E encerramos o ano com um encontro especial**

de confraternização entre os confluentes, marcado por inspiração e escuta. O curador **Marcello Dantas** conversou sobre sua trajetória à frente de museus e exposições emblemáticas – como o Museu da Língua Portuguesa e a mostra Ancestral: Afro-américas, que esteve em cartaz em São Paulo entre outubro de 2024 e janeiro de 2025.

Marcello provocou uma reflexão sobre os mecanismos de exclusão na história da arte e o papel dos museus na reparação dessas narrativas. Para ele, é só quando repensamos o passado com coragem e responsabilidade que podemos fortalecer a democracia – que se constrói também a partir das escolhas sobre quem tem voz, quem é lembrado e quais histórias merecem ser contadas.

“Por muito tempo, a arte excluiu grandes nomes. Mulheres, negros, indígenas. Corrigir isso não é apagar o passado, é reequilibrar a história.”

– Marcello Dantas, curador.

Cada evento foi uma oportunidade concreta de **aproximação entre quem acredita e na mudança e a apoia através da sua doação ao Confluentes e quem está, todos os dias, trabalhando por ela** – nos territórios, nas instituições, nas políticas públicas e nas práticas de cuidado coletivo.



Organizações apoiadas no ciclo 2024-25



**A Associação Pela
Propriedade Comunitária**
ampliou seu impacto na
cidade e no campo.

Pela frente urbana **FICA**, **protegeu 2.166 m² de imóveis da especulação** e consolidou o **maior programa de Housing First do Brasil**, segundo o Ministério dos Direitos Humanos. Com apoio do Padre Júlio Lancellotti, **15 famílias foram realocadas** debaixo de um viaduto para moradias dignas – **duas iniciaram formações profissionais** e uma delas já está formalmente empregada no setor hoteleiro.

No campo, o **Fundo Agroecológico (FUA)** injetou **R\$ 280 mil na economia local de Parelheiros**, fortalecendo agricultores por meio do novo Fundo de Fomento. A organização articulou uma rede de **17 agricultores reconhecidos como prestadores de serviços ambientais**, que hoje **protegem mais de 300 hectares** na zona sul de São Paulo.

Além disso, a entidade apoiou a implementação do programa municipal de Pagamentos por Serviços Ambientais e lançou publicações como Compartilhando Terras e Sementes de Cultura.

Em 2024, **expandiu sua atuação para Campinas e Recife**, recebeu o **Scroll of Honor Award da ONU** e foi reconhecida como uma das **100 Melhores ONGs do Brasil** pelo Instituto Doar.



“

O apoio do Confluentes foi fundamental para a estruturação do Fundo de Fomento, que hoje funciona como um endowment, com crescimento trimestral estimulado por doações e repasses internos. Os rendimentos são usados para aquisição de alimentos agroecológicos, reestruturação de perdas e compra de ferramentas, fortalecendo práticas sustentáveis e a segurança alimentar na região.

”



IDPN

Instituto de Defesa da População Negra

O Instituto De Defesa Da População Negra (IDPN) se consolidou como referência no enfrentamento ao racismo institucional no sistema de justiça.

O IDPN realizou **mais de 200 atendimentos jurídicos**, com **52 processos ativos** e **5 ações em tramitação nos tribunais superiores**, garantindo a **libertação de 6 pessoas negras** vítimas de prisões arbitrárias, muitas delas com base em reconhecimentos fotográficos sem critérios técnicos. A organização também ampliou sua atenção às mulheres em privação de liberdade, com a condução de **11 casos específicos** e **visitas técnicas aos presídios femininos** do Rio de Janeiro.

No campo da incidência política, coordenou o **Complexos**, frente de advocacy negro que articulou **mais de R\$ 9 milhões em emendas parlamentares** para projetos voltados à juventude, reparação e acesso à justiça. Em parceria com a Universidade Federal Fluminense e o Ministério dos Direitos Humanos, estruturou o **CRADAC**, oferecendo **orientação jurídica gratuita e personalizada**, especialmente para famílias de pessoas privadas de liberdade. Reconhecido como **tecnologia social pela UFF**, o centro representa um marco na institucionalização de práticas jurídicas antirracistas.

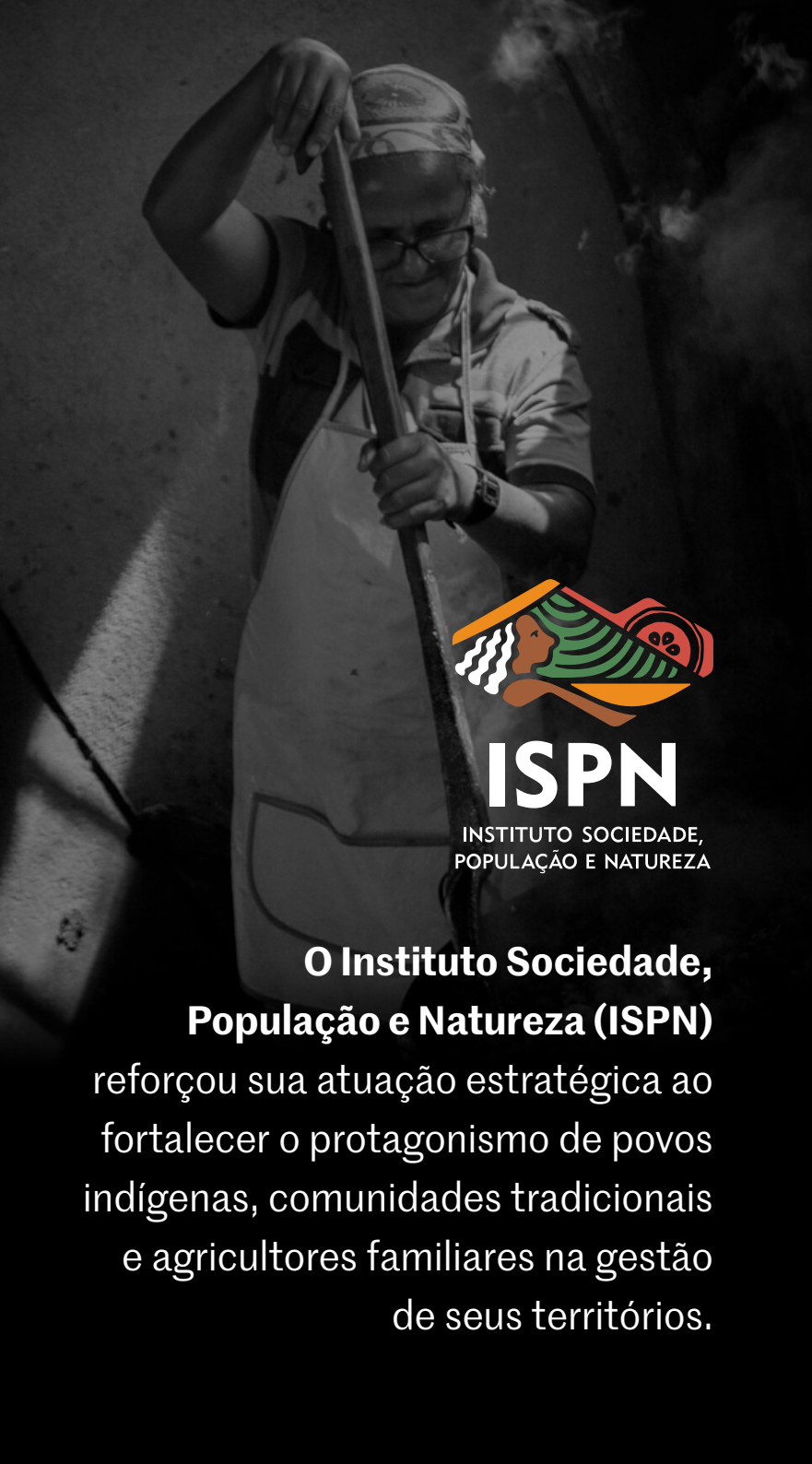
Além da atuação nos tribunais, o IDPN promoveu **formações para jovens advogados negros**, encontros com o sistema de justiça e ações de visibilidade internacional. Em novembro, organizou a **Agenda Mandela** no Rio de Janeiro, com a presença de **Siyabulela Mandela**, que participou de atividades com quilombolas, intelectuais e organizações da sociedade civil. O ano se encerrou com o lançamento do **primeiro relatório do Observatório Raça e Justiça**, em evento que contou com a presença das ministras **Macaé Evaristo, Edilene Lobo e Vera Lúcia Santana**.



“

O apoio do Confluentes foi essencial para fortalecer a estrutura da organização e garantir a continuidade de suas ações estratégicas, que transformam o direito de defesa em um instrumento real de justiça racial no Brasil.

”



**O Instituto Sociedade,
População e Natureza (ISPN)**
reforçou sua atuação estratégica ao
fortalecer o protagonismo de povos
indígenas, comunidades tradicionais
e agricultores familiares na gestão
de seus territórios.

Por meio dos editais do Fundo Ecos, gerido pelo ISPN, **82 iniciativas foram apoiadas**, beneficiando **473 comunidades** e **mais de 3,8 mil famílias** em todo o país. Somente os editais voltados a mulheres e jovens destinaram **R\$ 8,3 milhões** a projetos nos biomas **Cerrado e Caatinga**, enquanto **20 microprojetos liderados por mulheres indígenas** atuaram na gestão ambiental de seus territórios. Ao todo, **mais de 89 mil hectares foram manejados**, abrangendo áreas de **fogo ecológico, agroecologia, restauração e extrativismo**.

O ISPN também se destacou na **incidência política e produção de conhecimento**, com ações como o fortalecimento do **Mosaico Gurupi**, que reuniu **250 participantes** na Terra Indígena Caru, e a publicação do caderno Agroecologia e Sociobiodiversidade do Cerrado. Criou e fortaleceu redes em defesa da biodiversidade, como o **Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos no Maranhão**.

No cenário internacional, teve presença ativa na **COP16, na Colômbia**, e no **Fórum de Florestas Tropicais, na Noruega**, discutindo fundos comunitários e regularização fundiária como pilares para as economias da sociobiodiversidade.

Ao longo do ano, também impulsionou narrativas por meio da **comunicação comunitária**, com registros de histórias como a da agroindústria no **Bico do Papagaio**, a juventude **Kalunga pesquisando plantas medicinais** e os **quintais produtivos no semiárido pernambucano**. Com a estratégia de **Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais**, o ISPN reafirma que a justiça socioambiental se constrói desde os territórios.



“

Com recursos do Confluentes, o ISPN deu andamento a ações estratégicas e de emergência, como a diagramação de materiais essenciais para comunidades quilombolas, apoio à realização do Encontro Nacional de Estudantes Indígenas e participação em fóruns como o Climate Solution Forum, do G20.

”



confluindo futuros

O cenário global atual é marcado por mudanças significativas na geopolítica internacional, e na agenda global de direitos humanos, com o multilateralismo em xeque, observamos instituições com seu poder reduzido ou redefinido.

2025 será o ano da COP no Brasil e não podemos deixar de notar os desafios e incertezas da emergência climática e da implementação de alternativas ao modelo de desenvolvimento e da matriz energética.

Na política brasileira, a disfuncionalidade do sistema tensiona e redefine a atuação dos Poderes e impõe desafios significativos a lideranças políticas e organizações da sociedade civil.

Nas redes sociais, a radicalização e o extremismo do debate público mediado pela tecnologia funcionam como barreiras à construção de diálogos construtivos e soluções pactuadas.

O encolhimento do espaço democrático para causas de defesa de direitos e a saída de importantes financiadores reforçam a relevância do Confluentes que mobiliza pessoas físicas em prol de uma prática filantrópica, fomentando um espaço de confiança entre quem quer transformar o país e quem já está fazendo isso todos os dias.

Em 2025, seguiremos investindo, com mais estrutura, mais estratégia e muita disposição para ampliar nossa rede de doadores e os valores doados a organizações que atuam de forma estratégica. Queremos promover cada vez mais diálogo, aprendizado contínuo e o engajamento ativo com organizações sociais que geram mudanças estruturais no Brasil.

Que venham novas confluências!





REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL CURADORIA DE CAUSAS E INICIATIVAS

